



Mestrado em Educação  
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

[www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)



**UNIUBE**  
Educação e Responsabilidade Social

## DA IMPORTÂNCIA DO ENSINO E DOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES

BENATTI, Antonio Thadeu  
FEA/USP

Um bom ensino, para que Mozart não seja assassinado, é permitir ao povo a possibilidade de sair do genocídio cultural.

### À volta de Prometeu...

Os nossos jovens, hoje, na escola fundamental, dão os primeiros passos de suas vidas, em meio a uma sociedade na qual vão se acumulando as ameaças e a leitura das oportunidades requer cada vez mais sabedoria para, no dizer de Fernando Pessoa; "Não estar onde vai cair a bomba! Mas sim, receber uma herança...". Nesse sentido, a escola é uma oportunidade, senão a maior de todas.

Nossa época é enigmática; alguns, cegos, pensavam até que a historia tinha chegado ao fim. Enquanto isso, assistimos a maior potência mundial cair nas armadilhas de um combate que ressuscita velhos fantasmas adormecidos há cinco séculos. Uma época em que coexistem coisas incompatíveis e mortalmente opostas: a vergonhosa riqueza de poucos e a insustentável pobreza da grande maioria da humanidade. Uma época em que podemos dizer que a grande maioria das pessoas não entende o que está acontecendo. Os próprios emissores culturais da nação têm a mente alienada, sem recuo e sem lucidez, e, sobretudo sem compromisso real com a realidade.



Mestrado em Educação  
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba  
ISSN:1519-0919

[www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)



**UNIUBE**  
Educação e Responsabilidade Social

Hoje, a modernidade torna-se uma categoria a mais na galeria do museu das mitologias. O futuro não é seguro, a Vida e o Amanhã estão profundamente comprometidos. Nunca a humanidade teve acumulado tanto poder como nos dias atuais e ao mesmo tempo tanta perplexidade e fraqueza, tantos conhecimentos e tantas incertezas; as angústias e as futilidades são amalgamadas, no dia a dia, numa sociedade sem projetos.

#### **As armadilhas da modernidade...**

Amanhã, os nossos jovens alunos da escola elementar terão como desafio enfrentar esse mundo obsoleto que os adultos deixarão para eles. Eles deverão reconsiderar e repensar tudo, com uma mente bem preparada e um espírito lúcido. De nada serve ter conhecimentos que não serão anexados a uma ética da ação e ao comportamento do cidadão. Os conhecimentos são comparáveis às palavras: melhor conhecer poucas palavras e com elas ser capaz de muitas combinações, do que conhecer muitas palavras que acabam atrapalhando o espírito, tornando a mente confusa e opaca.

Assim é a nossa época chamada moderna. Na América Latina a modernidade não tem conseguido subtrair os ornamentos barrocos e rococós dos seus pensamentos. Nesta época em que o destino da nação não está nas mãos do povo, como se pensa, e em que a democracia não passa ainda de um processo tutelado e até mesmo circense, a vida moderna pode ser comparada à ilha de Calipso de Ulysses, desviando os seres dos seus próprios destinos... Além disso, essa pseudomodernidade mina (amolece) nossas faculdades mentais, traz uma facilidade ilusória no lugar da necessidade do esforço, resseca a imaginação com uma invasão de imagens medíocres, colocando o virtual no lugar do real, trocando o raciocínio rigoroso pelas técnicas mecânicas repetitivas. Essas "facilidades" mentais são perversoras, à medida que permitem alcançar metas, com meios curtos, supostamente objetivos, sem ter que percorrer todo o caminho



Mestrado em Educação  
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba  
ISSN:1519-0919

[www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)



**UNIUBE**  
Educação e Responsabilidade Social

necessário... Isso cria a perigosa tendência ao enfraquecimento do pensamento e a diminuição e supressão dos valores.

### **Com que homem vamos construir o futuro?**

O ensino básico deve responder hoje à necessidade fundamental do ser humano de criar o futuro. O nosso espírito adulto deve ter, como primeira prioridade, a preocupação com o futuro das nossas crianças e jovens; a essa questão, o ensino deve trazer uma resposta concreta e viável. Todo ensino é um ato pedagógico de antecipação, através do qual se pode antecipar o homem que queremos construir para o Amanhã. Dessa resposta dependerá também o futuro da nação. Esse futuro é a epigênese do próprio ato de viver; ser vivo é ter segurança que amanhã ainda o seremos. Todo ensino tem essa responsabilidade de ser capaz de internalizar, dentro do quadro escolar, a vida diária, ou seja, a realidade, desafio incomensurável da escola. Disso dependerá o tamanho e valor dos professores, aliados aos reforços da sociedade e da família.

A escola, enquanto instituição, representa a manutenção do futuro de nossos filhos. As nossas crianças têm plena disponibilidade e direito à vida, com possibilidade de desenvolver todos os recursos da inteligência, da lógica, da capacidade de criar imagens, imagens do necessário e dos possíveis... O futuro criado nas escolas é produto dos nossos votos, das nossas vontades, das nossas necessidades, das nossas recusas e das nossas repulsas, as quais são co-substancializadas nas formas com as quais os conhecimentos são oferecidos às nossas crianças. Isso depende diretamente do nosso conhecimento, do nosso meio e do mundo. Quanto mais o professor é sábio em relação ao seu meio, mais ele será capaz de projetar um futuro para os seus jovens alunos.

Entretanto, vemos hoje que a nossa época cria mecanismos pedagógicos que, desde o início, restringem os horizontes intelectual, cultural e ético do aluno.

A idade de um professor poderia ser medida pela capacidade funcional de estimular essa visão de futuro na mente dos seus alunos... È preciso prever, com exatidão, em meio a



Mestrado em Educação  
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

[www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)



**UNIUBE**  
Educação e Responsabilidade Social

tantas incertezas, a ação pedagógica que possa sobreviver a um futuro que não pode ser previsto por modelos convencionais e viciados e atender a essa premissa como valor. Se nosso próprio organismo é um mecanismo funcional de previsão, que viabiliza nossa sobrevivência, assim o ensino é também previsão de viabilizar a sobrevivência dos alunos, como entes humanos e seres sociais.

O ensino implica uma idéia do futuro, uma representação do ser humano que estamos educando e uma visão antecipada do que ele viverá. Eis aqui, ao meu ver, o ponto obscuro da problemática educacional e do ensino em si. Nossa época traz insegurança profunda e alarmante para o ser humano e sua identidade. O futuro é um enigma que leva o adulto a uma crise aguda do espírito. Hoje o professor não consegue mais imaginar o futuro do seu aluno, nem mesmo o seu... Nós estamos vivenciando um momento de mudanças planetárias sem precedentes, em que tudo deve ser repensado e reorganizado, e poucos são aqueles dotados de uma mente holística e hologrâmica capaz de enfrentar esse titânico desafio. O espírito do suposto homem moderno é preguiçoso, dado a facilidades, e o ensino não escapa a esta regra. As incertezas do amanhã erodem qualquer plano pedagógico, tirando a legitimidade e a congruência necessária ao ato educativo. Às escolas são impostas mudanças sem ordem, sem lógica e sem freios e, sobretudo, quando deixam de aplicar os princípios da psicologia genética, sem respeito às mentes dos alunos.

Chegamos assim a uma situação em que aquilo que o aluno sabe, é tudo o que ele deve saber, mesmo sendo contraditório com tudo aquilo o que ele é e com tudo aquilo que ele poderia ser! As condições dos alunos se tornam inseguras, precárias, instáveis e, por conseguinte, agressivas. Na prática, os progressos da pedagogia não se mostraram capazes de acompanhar os progressos da ciência. O ensino sofre uma crise do espírito e carrega consigo todo o peso dos erros cometidos em nome de um suposto progresso, o qual ainda não está efetivamente presente nas salas de aulas. A docência e



Mestrado em Educação  
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba  
ISSN:1519-0919

[www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)



**UNIUBE**  
Educação e Responsabilidade Social

o ensino requerem uma profunda reforma que não seja oriunda de aprendizes de feiticeiros, mas de homens competentes e profundamente comprometidos com a condição do ser humano. Onde está essa idéia, além da idéia de futuro do aluno, hoje, na mente do professor? Sem isso, o aluno está sem referência, sem identidade, e obviamente sem desempenho escolar. Essa idéia (do futuro e da condição humana) é a alma dos métodos pedagógicos; sem essa alma, o que são esses métodos? Demagogia tecnocrática, num país também sem futuro...

O ensino básico participa das incertezas da sociedade, incapaz de formar homens que deverão enfrentar o inusitado! Que tipo de cidadãos o Estado está educando hoje? Para que tipo de sociedade? Para que Brasil?

A educação deve ser capaz de criar a liberação do espírito, saindo do modelo demagógico religioso-jesuítico da colônia, que vem perpetuando assim a nossa tradição escolar. A atividade pedagógica deve reforçar a atividade da mente: aliar os conteúdos (conhecimentos e saberes) às atividades do espírito; isto é o essencial!

O ensino deve beber nas fontes da sabedoria, assumindo do passado o que ele tem de melhor (quem sabe se o melhor assessor pedagógico não seria o Pajé?), percebendo assim que o maior desafio do professor não é mudar seus métodos, mas, deixar sua pele obsoleta à beira do caminho...

A política pedagógica a serviço do aluno deve, antes de tudo, ser uma política do espírito. Em vez disso, vemos um sistema educativo espelhando a confusão do meio ambiente, reproduzindo o estado caótico da sociedade. A sociedade é confusa, o adulto é confuso, o professor é confuso, conseqüentemente os alunos são confusos. As sucessivas mudanças de programas pedagógicos bem refletem essas confusões e flutuações dos nossos valores. Diz-se que é um "ensino livre", mas em que medida o professor é livre? O ensino não é dominado por uma política, mas atravessado por



Mestrado em Educação  
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba  
ISSN:1519-0919

[www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)



**UNIUBE**  
Educação e Responsabilidade Social

políticas incoerentes e flutuantes, tirando qualquer possibilidade de eficiência pedagógica.

O conflito entre a tradição e o progresso esvaziam a coerência do sistema educativo e, nesse combate de retaguardas, os jovens alunos perdem as faculdades do espírito. Assim, o sistema educativo não consegue nem mesmo escolher entre o que é importante e o que é útil...Podemos dizer que as questões fundamentais não são mesmo discutidas.

O modo de ensinar, repito, deve ser uma resposta ao que queremos que o aluno seja no futuro; esse deveria ser o ponto de partida de qualquer método pedagógico. Que transformações o sistema educativo quer promover nos alunos? Se o caminho desse ensino, desde suas bases, for equivocado, não haverá volta possível. Será uma geração perdida e impossibilitada para a tarefa de construir uma nação digna. Notamos um paradoxo nas sociedades em que o diploma é um tão importante objeto de desejo, ou seja, nessas sociedades temos correlativamente um ensino deficitário e inadequado porque o diploma como objeto é inimigo da Cultura. Na corrida pelo diploma, aumentam a seleção e a estratificação social; respondendo estritamente a imperativos econômicos, intensificam-se os controles e cai o nível geral dos alunos... Seria bom refletir sobre esse paradoxo. O resultado é socialmente lastimável, criando com essa demagogia educativa falsas esperanças.

Com quê tipo de cidadão vamos contar Amanhã? Sem conteste, esquecemos o espírito requerido pelas atividades da mente do aluno... Aprender supõe o esforço, não a facilidade; supõe as privações, não o supérfluo; supõe a concentração, não a dispersão; supõe a profundidade, não a superficialidade; supõe a tensão, não o relaxamento e, enfim, supõe a ritualização rigorosa dos trabalhos. Todas esses indicativos são pecados freqüentemente cometidos aqui, "do lado de baixo do equador".



Mestrado em Educação  
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

[www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)



**UNIUBE**  
Educação e Responsabilidade Social

O jovem aluno, desde o Ensino Fundamental, deve ter a oportunidade de adquirir uma ética da ação, fundado na análise das suas capacidades mentais e de atividades que privilegiem seu desenvolvimento global, de modo a desenvolver sua consciência crítica. Assim, o maior desafio do Professor frente a esses jovens alunos será o de criar as condições que viabilizem a arte de pensar e esse valor pedagógico não pode obedecer aos requisitos utilitaristas, pragmáticos. Portanto, o desafio pedagógico não é quantitativo, mas sim, qualitativo. Retomando as palavras de Saint Exupéry, "... hoje, nas escolas primárias, Mozart é assassinado" e, no caso de muitas crianças brasileiras, Mozart nem sequer nasce ou é morto no ninho!

